

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO SUBPROJETO DE ESPANHOL DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: Discutindo as evasões

Resumo: O Programa Residência Pedagógica - PRP, tem como objetivo contribuir para a formação dos licenciandos, promovendo a imersão nas escolas de educação básica e fortalecendo a relação entre formação inicial e continuada dos futuros docentes. Nesse sentido, este trabalho tem como propósito problematizar as evasões no curso de espanhol básico no Instituto Federal da Bahia - IFBA - campus de Feira de Santana, ofertado entre os meses de maio e dezembro de 2023. Do ponto de vista metodológico, nossas discussões se inserem no tipo relato de experiência, que busca descrever e interpretar a intervenção (Mussi; Flores; Almeida, 2001). Embora tenhamos iniciado o curso com vários alunos interessados na aprendizagem de espanhol, notou-se, ao longo das aulas, uma redução significativa no quantitativo dos alunos matriculados. As demandas da instituição e a necessidade de trabalhar surgiram como principais justificativas para a desistência, revelando um cenário preocupante para a qualidade da formação do estudante. A experiência revela que há interesse pela aprendizagem do espanhol, mas fatores externos à escola afetam o contato do estudante com a língua espanhola, impactando sua trajetória linguística.

Palavras-chave: experiência; espanhol; evasão.

Introdução

O Programa Residência Pedagógica – PRP pode ser compreendido da seguinte maneira:

[...] é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. (Brasil, 2018, on-line)

Os 18 meses de vigência do Programa permitem a iniciação à docência, que se organiza em várias etapas como, por exemplo, formação teórica, ambientação, regência e socialização da experiência. Todas as etapas são construídas coletivamente entre docente orientador, preceptor e residentes à luz da realidade escolar. Durante essas etapas, os licenciandos vivenciam a prática docente e precisam lidar com desafios inerentes à escola.

Desse modo, este presente artigo tem como objetivo problematizar a evasão dos alunos no curso de espanhol ofertado entre os meses de maio e dezembro de 2023, no Instituto Federal da Bahia, localizado na cidade de Feira de Santana.

A motivação por trás da problemática é devido à minha experiência como professora. De início foi perceptível a significativa demanda pela aprendizagem do espanhol básico ofertado no referido Instituto. Entretanto, durante o percurso dessas aulas notou-se uma redução no quantitativo desses alunos, ensejando uma necessidade de compreender os motivos pelos quais os estudantes não finalizaram o curso. Para problematizar essa questão, faz-se necessário contextualizar minha participação no PRP, incluindo as contribuições para a elaboração do curso na medida que as aulas iam ocorrendo.

Metodologia

Nosso trabalho configura-se como um relato de experiência. Daltro e Faria (2019) consideram o relato de experiência um produto científico na contemporaneidade, tornando-se também uma construção teórico-prática. Este gênero propõe o refinamento de saberes sobre a experiência a partir da ótica do sujeito que é também pesquisador de sua própria experiência, inserido em um determinado contexto cultural e histórico.

No Instituto Federal da Bahia - IFBA, abrimos duas turmas para os cursos de nível básico de espanhol: *El Mundo en Español* e *Español para Chicos*, com duração de 50 horas. O primeiro deles teve como público participante alunos do Ensino Médio matriculados no IFBA e residentes do bairro Aviário (local de instalação do Instituto) e o segundo esteve voltado ao público infantil de até 11 anos. Esclareço que minha atuação ocorreu no primeiro curso, cujas aulas ocorreram todas às quartas-feiras das 14h às 15h45. Destaco ainda que este curso era de natureza extensionista, haja vista que o espanhol não é componente obrigatório no currículo da instituição.

Para a ficha de inscrição do curso voltado para alunos do ensino médio, disponibilizamos um *google forms* contendo um questionário com onze perguntas sobre o perfil dos estudantes e sobre seu eventual contato com a língua espanhola.

Independente dos participantes serem de faixas etárias distintas, as aulas iniciaram no dia 03 de Maio de 2023.

O planejamento das aulas do curso *El Mundo en Español* ancorou-se inicialmente no método comunicativista, pensado como uma abordagem em que pudéssemos desenvolver a competência comunicativa em nível básico.

A Abordagem Comunicativa defende a aprendizagem centrada no aluno não só em termos de conteúdo mas também de técnicas usadas em sala de aula. O professor deixa de exercer seu papel de autoridade, de distribuidor de conhecimentos, para assumir o papel de orientador. O aspecto afetivo é visto como uma variável importante e o professor deve mostrar sensibilidade aos interesses dos alunos, encorajando a participação e acatando sugestões. Técnicas de trabalho em grupo são adotadas. (Leffa, 1988, p. 23).

Elaboramos sequências didáticas baseadas em conteúdos concernentes ao nível A1 de espanhol. Por exemplo: saudações e despedidas, apresentação pessoal, expressar gosto, ações habituais etc. Essa fragmentação dos conteúdos é recorrente em vários cursos de língua, razão pela qual nos levou a refletir se não estaríamos realizando antigas práticas com outro nome.

Ao longo do curso, sentimos a necessidade de alterar a metodologia, como uma estratégia para evitar o índice de evasão. Partimos então para a metodologia baseada na pedagogia de projetos. Desta maneira, o curso teve dois grandes objetivos, o primeiro era desenvolver a competência comunicativa dos alunos em nível A1 de forma que contemplasse as quatro habilidades comunicativas, ou seja, a escrita, oralidade, leitura e audição. E por fim, ampliar as experiências de contato com o espanhol, haja vista que muitos estudantes raramente tiveram contato com essa língua, respeitando, sobretudo, o objetivo geral do subprojeto de espanhol encaminhado à Capes.

Resultados e discussão

O curso *El Mundo en Español* teve um total 25 estudantes matriculados, sendo dois deles de outras instituições. A maioria dos estudantes são do curso integrado do IFBA, ou seja, estudam no ensino médio e cursam, também, o técnico em Edificações ou Eletrotécnica. Na ficha de inscrição 60% dos interessados afirmaram nunca ter estudado espanhol. Além disso, convém informar que grande parte dos matriculados reside em cidades vizinhas a Feira de Santana, cenário este

Consideramos que a produção do diário se tornou a atividade com os melhores resultados de aprendizagem e engajamento, de tal maneira que continuamos com a sua prática de escrita ainda no segundo ciclo.

Em relação aos aspectos de afetividade, se faz necessário em qualquer espaço de ensino-aprendizagem para que se crie um vínculo entre alunos e professores. Portanto, naquele espaço escolar onde trabalhamos, o centro não era apenas o professor residente, mas também os alunos. Nesse sentido,

É através deste que se opera a superação de que resulta um termo novo: não mais educador do educando, não mais educando do educador, mas educador-educando com educando-educador. Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. (Freire, 2021, p. 95-96)

À vista disso, foi feito um trabalho colaborativo que contemplava os alunos e os residentes como futuros docentes. Uma mão de duas vias onde havia o “residente-educando com educando-residente”.

Independente do enfoque dado às aulas, observamos uma evasão significativa nesse primeiro ciclo. Antes do início da regência, a preceptora nos havia informado sobre a possibilidade da evasão dos alunos no curso, em razão da demanda institucional dos estudantes. Pensando nisso, elaborávamos os planos de aula e as atividades sempre com o objetivo de tornar as aulas mais dinâmicas, com a colaboração desses alunos em todos os momentos. Inclusive, buscamos criar atividades lúdicas para contemplar outros aspectos além do linguístico, de modo a garantir a permanência dos estudantes.

Dos 25 alunos matriculados, seis nunca compareceram e uma pessoa só frequentou no primeiro dia de aula, abandonando o curso sem nos apresentar uma razão. No segundo dia, já sentimos um pouco o impacto da evasão que a preceptora nos havia alertado, pois foi a partir daí que percebemos a baixa frequência dos alunos. Alguns alegaram problemas de acesso ao transporte e as demandas de estudos da instituição. Assim, encerramos o primeiro ciclo no dia 16/08/23 com 11 alunos, ou seja, tivemos uma evasão de 56%.

Em face ao exposto, decidimos mudar a metodologia. Optamos para uma pedagogia baseada em projetos, onde foram desenvolvidas duas iniciativas:

- Proyecto Racismo: Literaturas Insurgentes, cuyo objetivo era presentar el contexto socio-histórico de la presencia negra en América Latina y sus reflejos culturales y literarios y la lucha contra el racismo.
- Proyecto cultura mexicana - Día de los muertos, que tiene como objetivo presentar la cultura mexicana a través de uno de los acontecimientos religiosos más importantes, el Día de los Muertos.

Por meio desses projetos, conseguimos criar mais vínculo com os alunos. O “*Proyecto Racismo: Literaturas Insurgentes*” iniciou no dia 30 de agosto e finalizou no dia 04 de outubro, dividido em quatro grandes momentos:

No Primeiro momento, apresentamos o projeto, junto a alguns exemplos de algumas presenças negras na América Latina que tinha como língua materna o espanhol, por exemplo, a poeta, peruana, Victoria Santa Cruz. No segundo momento, os alunos produziram uma arte chamada de *Arte Insurgente*. Nesta arte foi representada uma mulher negra de cabelos crespos rodeada de flores, com seu batom vermelho, sua sombra dourada que representa tantas outras mulheres da América Latina. Depois da arte pronta, ela foi exposta em um dos corredores do IFBA.

Figura 01. Arte insurgente



Fonte: Produção dos alunos, 2023.

No Terceiro momento, foi proposto que os alunos escolhessem poesias de autores negros hispanofalantes, para que eles pudessem apresentar ao final do nosso projeto. No quarto momento, portanto, tivemos a culminância da ação

proposta. Fizemos um piquenique ao ar livre dentro da própria instituição, onde aconteceu uma roda literária, em que, os alunos recitaram suas poesias escolhidas e apresentaram um pouco da biografia dos autores.

O “*Proyecto cultura mexicana - Día de los muertos*” teve início no dia 11 de outubro e finalizou no dia 22 de novembro. Houve três grandes momentos com alguns imprevistos que acabaram influenciando na culminância.

No primeiro momento, fizemos uma atividade diagnóstica para sabermos sobre o nível de conhecimento dos alunos em relação ao dia dos mortos que acontece no México. Passado isso, os alunos foram levados ao auditório do IFBA para assistirem a um documentário sobre o assunto. No segundo momento, os alunos realizaram uma atividade com base no documentário que foi debatido dentro da sala de aula. Por fim, no terceiro momento, foi proposta uma atividade artística onde os alunos produziram uma máscara realista das catrinas. Os mesmos desfilaram com as máscaras e os dois melhores ganharam um prêmio.

Julgamos que nossas iniciativas ajudaram a criar mais vínculos com os alunos, criando um contexto de aprendizagem mais afetivo significativo. Foi possível propor atividades externas, com exposição dos resultados, aula ao ar livre com direito a piquenique, desfiles das catrinas, entre outras atividades. É interessante deixar claro que durante a realização dos projetos os alunos continuaram utilizando o *Mi Diario*, que foi proposto desde o primeiro ciclo. Portanto, a partir desta nova metodologia, percebemos uma redução nas evasões e justificativas de quando precisavam se ausentar.

Nesse período, tivemos apenas duas evasões e o motivo era a necessidade de trabalhar durante o período da tarde. Entretanto, objetiva deixar claro que a Constituição Federal de 1988, no art. 206, estabelece a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (Brasil, 1988, cap. III, art. 206, inc. I). Embora o texto constitucional garanta a educação como um direito,

São muitos os motivos que conduzem o estudante a abandonar seus estudos. Dentre eles, destacam-se os fatores internos, associados ao desenvolvimento psíquico do aluno, bem como os fatores externos de natureza socioeconômica. Muitas vezes, jovens vêem-se obrigados a optar por trabalhar em lugar de estudar, devido à necessidade de contribuir para o sustento da família. (Batista; Souza; Oliveira, 2009, p. 3)

A evasão escolar é um tema preocupante e de distante solução. Pudemos observar que os fatores que afetam o abandono como um todo também interferiram

na permanência dos estudantes nas aulas de espanhol. De qualquer maneira, julgamos positiva nossa iniciativa de fazer alterações metodológicas para diminuir o abandono. Considerando que o segundo módulo começou com 11, ao finalizá-lo tivemos uma redução no índice de evasão, ou seja, 18,19%. Em outras palavras, nove alunos concluíram o curso.

Considerações finais

Em suma, a afetividade não foi necessariamente a responsável pela redução na evasão, mas ela foi uma grande aliada para que pudéssemos criar vínculos com nossos alunos. Esse vínculo foi o responsável pelos estudantes se sentirem à vontade para conversar conosco sobre suas necessidades de faltarem a algumas aulas, algo que não vimos de maneira recorrente no primeiro ciclo.

Durante o maior índice de evasão que ocorreu no primeiro ciclo, iam surgindo questionamentos enquanto nossas práticas como residente: onde estamos errando? Será que é a metodologia que não está dando certo? O que vamos fazer para que eles permaneçam até o fim do curso? Será que o problema é conosco? Mas com o decorrer do curso, com a mudança de metodologia, ao criarmos laços de afetividades, percebemos que “a culpa” dessa evasão não era nossa, mas de fatores externos ao curso.

Nossos alunos, que chegaram sem saber nada de espanhol, conseguiram aprender algumas noções básicas do espanhol, desenvolvendo sua competência comunicativa. Por outro lado, percebemos que os matriculados que frequentavam as aulas regularmente e tiveram a necessidade de evadir, tinham outras obrigações que lhes impediram de concluir a carga horária. Naquele momento, não era mais sobre continuar em um curso de línguas, mas sobre ter condições financeiras para permanecer naquele lugar. Enquanto alguns alunos tinham a necessidade de trabalhar, outro não tinha dinheiro para o transporte.

Logo, a partir do objetivo deste presente trabalho, de problematizar a evasão dos alunos no curso de espanhol, foi possível notar que há uma grande necessidade de políticas públicas para permanência desses alunos em cursos básicos de idioma.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS e do Instituto Federal da Bahia – IFBA, no campus de Feira de Santana - Ba. A CAPES, UEFS e ao IFBA, presto meus sinceros agradecimentos, pois foi a partir desta oportunidade que pude vivenciar minhas práticas docentes.

Referências

BATISTA; SOUZA; OLIVEIRA. **A evasão escolar no ensino médio**: um estudo de caso. Revista Profissão Docente. UNIUBE – Universidade de Uberaba, 2009. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/229>

BRASIL, [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília, DF: Presidente da República, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

BRASIL. **Portaria Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018**. Dispõe sobre o Programa de Residência Pedagógica – PRP, 2018 Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>

DALTRO, M. R.; FARIA. A. A. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos em Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 80ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

LEFFA, Vilson J. **Metodologia do ensino de línguas**. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 1.18, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>